

**REPRODUÇÃO DE MACROBRACHIUM AMAZONICUM (HELLER, 1862)  
EM POPULAÇÕES NATURAIS DO AÇUDE “RÔMULO CAMPOS”,  
VALE DO JACURICI, ITIÚBA-BA**

E. J. Nicolau Neto<sup>1</sup>; C. M. Pereira<sup>2</sup>; T. H. L. Santos<sup>3</sup>; G. V. Santos<sup>4</sup>;  
A. M. A. Corrêa<sup>4</sup> & Maria da Glória S. Gomes<sup>2</sup>

<sup>2</sup>Depto. de Ciências Biológicas-UEFS; <sup>3</sup>DNOCS-BA; <sup>4</sup>Depto. de Zoologia IB/UFBA.

A queda na produção de M. amazonicum no açude Rômulo Campos motivou o estudo de sua reprodução em populações naturais, nesse ambiente. Coletas mensais em 3 estações (Taquari, Prainha e Palmeira), tiveram início em novembro/99 devendo se estender por 2 anos. Covos e/ou tarrafas foram utilizados como instrumento de pesca e a identificação macroscópica dos estágios ovarianos baseou-se em Baqueiro et al (2000) adaptado de Carvalho (1978). Os resultados, até o momento, mostram percentuais de 45,3 e 54,7 para machos e fêmeas, respectivamente, na população amostrada, ocorrendo variações mensais com predomínio de fêmeas nos meses de janeiro (79,7%), março (62,7%) e abril (81,7%). O comprimento total, valores mínimo e máximo, variou de 30 a 123mm para machos e de 30 a 180mm para fêmeas, havendo predominância de machos no intervalo de classe de 41-60mm e de fêmeas de 61-80mm. Fêmeas ovígeras foram registradas a partir de 41mm e ocorreram em todo o período amostrado, correspondendo a 53,5%, com valores mais elevados nos meses de dezembro, janeiro e maio, sugerindo um comportamento reprodutivo contínuo. Estes resultados sinalizam para a interferência de outros fatores na redução do estoque.

<sup>1</sup>Bolsista PROBIC-UEFS

**RELAÇÃO PESO/LARGURA DA CARAPAÇA E FATOR DE CONDIÇÃO DE  
DILOCARCINUS PAGEI STIMPSON, 1861 (BRACHYURA, TRICHODACTYLIDAE)**

Marcelo A. A. Pinheiro & Fabiano G. Taddei<sup>1</sup>

NEBECC - Depto. de Biologia Aplicada, FCAV/UNESP Jaboticabal, SP, Brasil;  
(MAAP) pinheiro@fcav.unesp.br

A relação peso/largura cefalotorácica foi estimada para cada sexo de D. pagei, além de ser utilizada no cálculo mensal do fator de condição da espécie. Os exemplares foram coletados manualmente ou com puçás, junto à vegetação da Represa Municipal de São José do Rio Preto, SP. Durante as coletas mensais (out/94 a set/96), 863 indivíduos foram mensurados com paquímetro de precisão (LC = largura cefalotorácica) e pesados com uma balança digital (PE = peso úmido). A relação PE/LC indica que o crescimento em peso foi isométrico nos machos ( $PE = 0,0002 LC^{3,08}$ ;  $N = 456$ ;  $R^2 = 0,96$ ;  $p < 0,001$ ) e alométrico negativo nas fêmeas ( $PE = 0,0005 LC^{2,82}$ ;  $N = 407$ ;  $R^2 = 0,92$ ;  $p < 0,001$ ). O fator de condição das fêmeas foi cerca de 2,5 vezes superior ao dos machos, cujas médias mensais mostraram um padrão: redução em dez/94 e jan-fev/96 para os dois sexos; e valores antagônicos em ago/95 e 96 (elevado para os machos e reduzido para as fêmeas). A redução do fator de condição do final da primavera a meados do verão pode indicar a época de liberação dos jovens pelas fêmeas e a época de muda dos machos, enquanto os valores antagônicos de agosto são indicativos da cópula da espécie.

<sup>1</sup>Bolsista (CAPES/CNPq)